



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Autor: Andréa da Silva Araújo

Título: “Perfil Nutricional de Pacientes Adultos com Anemia Falciforme”.

RESUMO

Trata-se de um estudo comparativo, não pareado, com o objetivo de avaliar a prevalência de déficit antropométrico e de inadequação da ingestão energéticoproteica em indivíduos adultos, de ambos os sexos, com anemia falciforme comparando-os com indivíduos sem hemoglobinopatias. O índice de massa corporal (IMC) foi utilizado para avaliar o estado antropométrico e a composição corpórea foi obtida pelo percentual de gordura corporal (%GC) e da área muscular do braço corrigida (AMBc). A ingestão alimentar foi avaliada pela média de dois recordatórios de 24 horas. Para análise do risco de inadequação da ingestão de energia e de proteína foi utilizada a abordagem proposta pelo Institute of Medicine of the United States. A avaliação da ingestão de macronutrientes foi realizada por meio do Intervalo Aceitável de Distribuição de Macronutrientes (AMDR) para ambos os sexos. Proporções foram comparadas utilizando-se o teste *qui-quadrado* ou teste de Fischer. A existência de associação entre anemia falciforme e o estado antropométrico foi avaliada pela *odds ratio*. Para a comparação de médias entre os grupos referentes ao consumo alimentar e os indicadores antropométricos utilizou-se o teste *T de student*. Nos testes mencionados foi considerado estatisticamente significativo um *p-valor* inferior a 5%. A inadequação de energia e nutrientes foi obtida pelo percentual de indivíduos que não conseguiram alcançar a recomendação média destes. Foram avaliados 60 indivíduos, sendo 33 com anemia falciforme e 27 sem esta doença. Os indivíduos com anemia falciforme apresentaram significativamente maior prevalência de magreza segundo IMC (30,3% vs 7,4%; $p=0,049$; OR = 5,4), desnutrição pela AMBc (78,8% vs 25,9%; $p<0,001$; OR= 10,6), bem como menor percentual de gordura corpórea (39,4% vs 11,1%; $p=0,019$; OR=5,2). Ambos os grupos apresentaram elevada prevalência de inadequação de energia, entretanto, valores de inadequação de proteína foram expressivamente menores. Concluiu-se que os portadores de anemia falciforme apresentaram os maiores déficits antropométricos quando comparados aos indivíduos sem esta doença. Ocorreu uma elevada prevalência de inadequação de ingestão alimentar de energia que influenciou negativamente o estado antropométrico da população em estudo, especialmente daqueles indivíduos que tinham anemia falciforme.

Palavras- Chave: Anemia falciforme, adultos, estado antropométrico, ingestão energético-proteica.

ABSTRACT

This comparative, nonpaired study aims at assessing the prevalence of anthropometric deficit and inadequacy of energy and protein intake in adults, both sexes, cursing with sickle cell disease, comparing them with healthy individuals. Body mass index (BMI) was used to assess anthropometric status and body composition was obtained by body fat percentage (%GC) and adjusted arm muscle area (AMBc). Dietary intake was evaluated from two twenty-four hour records. For the analysis of inadequacy risk of energy and protein intakes, an approach presented by the Institute of Medicine of the United States was used. Macronutrient intake evaluation was based on the acceptable macronutrient distribution ranges (AMDR) for both sexes. Proportions were compared by using *qui-square* test or Fischer test. The association between sickle cell disease and anthropometric status was assessed by *odds ratio*. T-student test was used to compare group averages referring to food intake and anthropometric measurements. In these tests, a *pvalue* under 5% was considered statistically significant. Nutrient and energy inadequacies were obtained from the percentage of individuals who didn't reach average recommendations. Sixty people were assessed, 33 had sickle cell disease and 27 did not. The individuals who had sickle cell disease showed significantly higher prevalence of thinness according to BMI (30% vs 7,4%; $p=0,049$; OR=5,4), malnutrition according to AMBc, as well as a lower body fat percentage (39,4% vs 11,1%; $p=0,019$; OR=5,2). Both groups presented high prevalence of energy inadequacy; however protein inadequacy values were expressively lower. At last, people who have sickle cell disease presented higher anthropometric deficit when compared to healthy people. There was an **Keywords:** Dyslipidemia; Children / adolescents; Non-Transmissible Chronic Diseases, healthy food. expressive prevalence of energy intake inadequacy, influencing negatively the population's anthropometric status, especially those who had sickle cell disease.

KEY-WORDS: Sickle cell disease, adults, anthropometric status, energy and protein intake,